

Menem apóia as medidas fiscais

Brasília - Gilberto Alves

LIANA VERDINI

BRASÍLIA - A Argentina apóia o Brasil nas medidas adotadas para conseguir o equilíbrio fiscal. Foi o que disse ontem o presidente da Argentina, Carlos Menem, ao sair do encontro com o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto. Menem lembrou que as medidas anunciadas ontem pelo governo brasileiro são as mesmas que foram adotadas na Argentina há algum tempo. "E deram bons resultados", avaliou.

O tema principal do primeiro dia de visita oficial do presidente argentino foi o Mercosul. Os dois presidentes formalizaram o compromisso com o futuro do bloco econômico, assinando uma declaração conjunta, em que lembram as negociações em curso com vários países e outros blocos. Nem mesmo a decisão do governo brasileiro de aumentar de imediato a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis - principal produto da pauta de exportação argentina para o Brasil - azedou a conversa. Tudo porque a própria Argentina, quando sacudida pela crise asiática há alguns meses, resolveu adotar uma sobretaxa de 3% sobre a Tarifa Externa Comum (TEC) que regula o comércio no Mercosul. O governo brasileiro anunciará hoje o aumento do Imposto de Importação dos 9 mil produtos que compõem a TEC.

Na declaração conjunta, os dois presidentes lembram que as medidas adotadas pelas equipes econômicas foram feitas com toda a transparência e tiveram como objetivo contornar os desequilíbrios financeiros e econômicos que se manifestaram em outras regiões. "Instruímos nossas autoridades econômicas a atuar no sentido de contra-arrestar esses fatos importados de desequilíbrio e a adotar as medidas necessárias à preservação do sadio ambiente econômico que caracteriza o relacionamento entre o Brasil e a Argentina e o desenvolvimento do processo de integração do Mercosul", diz o texto.

TEC - Agora, pressionados pela decisão da Organização Mundial do Comércio (OMC), que considerou a sobretaxa irregular, a Argentina está entrando com um pedido formal no Mercosul para aumentar suas tarifas. A idéia argentina, segundo o Secretário de Indústria daquele país, Alieto Guadagni, é incorporar os 3% de sobretaxa à tarifa normal do bloco. "Pode ser que isto signifique um aumento da TEC, mas pode ser que não. Queremos incorporar os 3% de forma transitória", explicou.

Guadagni, que já foi embaixador no Brasil, disse que a sobretaxa da TEC não foi suficiente para combater o déficit argentino. "No caso do Brasil, não sei dizer se o conjunto de medidas vai zerar o déficit. Mas sei que para o Brasil sair da crise, depende da intensidade das medidas e do impacto delas sobre os agentes econômicos", disse ele, antes de saber da íntegra do pacote brasileiro.

Enquanto os técnicos da equipe econômica detalhavam o pacote para os jornalistas, os ministros Pedro Malan, da Fazenda, e Antônio Kandir, do Planejamento, faziam uma rápida apresentação para a delegação argentina. Os brasileiros, por sua vez, tiveram que ouvir o pedido argentino de incorporação da sobretaxa da TEC à tarifa do Mercosul. O porta-voz do Palácio do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, contou que na avaliação do presidente Menem as medidas anunciadas ontem fortalecem não só o Brasil mas também o Mercosul.

Assunto predileto - O Mercosul, aliás, foi o assunto predileto nesta sexta visita de Menem ao Brasil. O encontro, que reuniu vários ministros dos dois países, também foi aproveitado pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Luís Felipe Lampreia, para pedir um aprofundamento do Mercosul. No caso, Lampreia falava da inclusão de novos parceiros no bloco. Recebeu o apoio do chanceler argentino Guido di Tella, que pediu a intensificação do Mercosul com a ampliação dos temas em debate no organismo.

Depois do encontro, quando a delegação argentina saía para o almoço no Palácio da Alvorada, Menem disse que o Mercosul sai fortalecido do episódio que abalou as bolsas. "O Mercosul agora é capaz de se defender de qualquer tipo de capital que desvirtue este processo de integração". Ele fez questão de dizer que recebeu com satisfação as medidas anunciadas ontem pelo Brasil.

"A partir de nossa experiência, compartilhamos as medidas e as estamos apoiando totalmente. A partir de agora, tanto o real quanto o peso estão mais protegidos do capital especulativo", avaliou Menem. O presidente visitante disse ainda que a Argentina sempre esteve tranquila com relação ao pacote de medidas que estavam sendo preparadas no Brasil. "Sabemos da capacidade, do talento e da coragem do amigo presidente do Brasil", declarou.

Além disso, os dois presidentes manifestaram-se empenhados em consolidar e aprofundar o Mercosul, através do desenvolvimento conjunto do setor de infraestrutura, especialmente de energia, transportes, hidrovias, modernização portuária e telecomunicações.



Menem defendeu as medidas anunciadas por Fernando Henrique e disse que o real e o peso estão protegidos do capital especulativo